



**UFSM**

**Artigo Monográfico**

**ESTUDO DO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL E  
PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO  
POPULAR: SUA RELAÇÃO COM EDUCANDOS COM  
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

---

**Fernanda Zanette Garbini**

**SANTA MARIA, RS, Brasil**

**2007**

**ESTUDO DO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL E  
APROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO  
POPULAR: SUA RELAÇÃO COM EDUCANDOS COM  
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

---

**por**

**Fernanda Zanette Garbini**

Artigo apresentado no Curso de Especialização a Distância em  
Educação Especial do Centro de Educação da Universidade  
Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção  
do grau de

**Especialista em Educação Especial**

**SANTA MARIA, RS, Brasil**

2007

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Curso de Pós-Graduação - Especialização em Educação Especial:**  
**Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de Especialização.

**ESTUDO DO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL E PROPOSTA  
PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO POPULAR: SUA RELAÇÃO COM  
EDUCANDOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Elaborada por  
**Fernanda Zanette Garbini**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
*Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação  
de Surdos*

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof. Espec. José Luiz Padilha Damilano**  
(Presidente/Orientador)

---

**Prof<sup>a</sup> Ms. Angela Nediane dos Santos**

---

**Prof<sup>a</sup> Ms. Sibila Luft**

Santa Maria, Novembro de 2007.

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização a Distância em Educação Especial  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

### **ESTUDO DO CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL E PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO POPULAR: SUA RELAÇÃO COM EDUCANDOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

AUTOR: Fernanda Zanette Garbini  
ORIENTADOR: José Luiz Padilha Damilano  
SANTA MARIA, RS.

Ao analisar a conjuntura educacional vigente, observa-se que a proposta pedagógica de Educação Popular é uma alternativa para superação da educação tradicional severamente criticada na atualidade. Associada com esta nova perspectiva do processo de construção de conhecimento que se amplia e objetiva a formação do educando na sua totalidade, verifica-se que a Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares também é um processo crescente e vem ao encontro do processo de inclusão social e de valorização da diversidade humana. O presente estudo objetiva estabelecer a relação entre a Educação Popular e a Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, adotando como metodologia uma revisão bibliográfica na literatura pertinente na área, associada á uma análise fenomenológica hermenêutica. A partir das informações criticamente analisadas, observou-se a estreita relação existente entre Educação Popular e a Inclusão, uma vez que ambas priorizam a inclusão social dos educandos, instrumentalizando-os para o pleno exercício da cidadania, além de contribuir para erradicação da discriminação do diferente.  
Palavras-chave: Educação, Educação Popular, Inclusão.

## **ABSTRACT**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização a Distância em Educação Especial  
Universidade Santa Maria, RS, Brasil

### **STUDY OF PEDAGOGICAL THE CURRENT EDUCATIONAL CONTEXT AND PROPOSAL OF THE POPULAR EDUCATION: ITS RELATION WITH EDUCANDOS WITH EDUCATIONAL NECESSITIES SPECIAL**

**AUTHOR:** Fernanda Zanette Garbini  
**PROFESSOR:** José Luiz Padilha Damilano  
SANTA MARIA, RS.

When analyzing the effective educational conjuncture, is observed that the proposal pedagogical of Popular Education is an alternative for overcoming of the severely criticized traditional education in the present time. Associate with this new perspective of the process of knowledge construction that if extends and objective the formation of educating in its totality, verifies itself that the Inclusion of the pupils with educational necessities special in regular schools also is an increasing process and comes to the meeting of the process of social inclusion and valuation of the diversity human being. The present objective study to establish the relation between the Popular Education and the Inclusion of the pupils with educational necessities special, adopting as methodology a bibliographical revision in pertinent literature in the area, associated a hermeneutic phenomenal study analysis. From the information critical analyzed, it was observed narrow existing relation between Popular Education and the Inclusion, a time that both prioritize the social inclusion of the students, informing them for the full exercise of the citizenship, besides contributing for eradication of the discrimination of the different one.

Word-key: Education, Popular Education, Inclusion.

## 1- INTRODUÇÃO

A partir de uma reflexão sobre a conjuntura atual da educação, observa-se que um aspecto permeia todas as relações sociais políticas e econômicas estabelecidas no Brasil: a busca pela construção de cidadania. A abrangência conceitual, bem como seu difundido uso na comunidade são muito significativos, pois está intimamente ligado com a questão educacional, se tornando um meio significativo para obtê-la. A demonstração de uma tomada de consciência da população que vem tomando proporções significativas, criticando a postura de comodidade, da aceitação das soluções prontas da estrutura patriarcal do estado, buscando então uma nova realidade, onde cidadão, de forma responsável e consciente, participando da reestruturação do contexto no qual se insere. Tal conscientização é oriunda da educação desenvolvida no país nas últimas décadas.

Ao relacionar essa modificação gradual de comportamento dos cidadãos, relacionando com a questão fundamental que são os processos educativos modernos, observa-se que essas tendências tensionam novos olhares para as políticas públicas educacionais em todos esses países, que não garantem apenas o acesso como também preconizam a formação integral do indivíduo, tornando-o capaz de exercer a sua cidadania com consciência política e autônoma. Neste sentido a educação de uma forma geral toma grandes dimensões, pois se torna um meio de modificação social.

Tendo em vista a dimensão ampliada da educação no Brasil, os esclarecimentos a respeito da pluralidade de ações educacionais, tendo como eixo norteador a cidadania, passam a ser imprescindíveis para a comunidade acadêmica, e a sociedade latina em geral, uma vez que engloba aspectos sociológicos, filosóficos, científicos, econômicos, etc., além de facilitar a compreensão sobre a globalização instigando o desenvolvimento desta região voltado à emancipação social.

No intuito de compreender os pressupostos teóricos norteadores desse redirecionamento da educação atual, da Educação Popular que é uma concepção atual e que está se popularizando, é relevante compreender que estes pressupostos vieram a superar as práticas pedagógicas tradicionais obsoletas, de mera reprodução de conhecimento desconexos da realidade, vislumbrando assim a alienação, facilitando a disseminação da ideologia dominante capitalista, cujo intuito é a manutenção da concentração de poder e acúmulo de capital, onde não pode-se deixar de citar que a exclusão de pessoas consideradas diferentes do padrão imposto era uma prática extremamente comum.

Ao presenciar um processo amplo de redefinição global associado aos ideários capitalistas, observou-se a necessidade de propor meios para que a comunidade reflita criticamente sobre isso, buscando novos caminhos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente. Tais reflexões advêm de um processo complexo que instiga a consciência crítica e autônoma, através das instituições escolares, que são responsáveis pelo trabalho de educação formal, de maneira a provocar cada cidadão a exercer com plenitude sua cidadania que não se restringe apenas ao exercício do voto, se expande no sentido de garantir a identidade cultural, o lazer, saúde, educação, ambiente equilibrado, condições dignas de trabalho, dentre outras necessidades humanas.

## **2- JUSTIFICATIVA**

Partindo do pressuposto que a sociedade moderna exige cada vez mais consciência crítica a respeito da situação política – social - econômica da mesma, há necessidade de instrumentalizar os cidadãos para que sejam agentes de transformação nesta sociedade. Sabe-se que tal consciência é construída ao longo da formação escolar, logo, a responsabilidade da educação nesta perspectiva toma enormes dimensões. Para que se efetive uma educação mais abrangente, que preconize a formação do indivíduo como um todo, é necessário que o acesso à instituição escolar seja igualitária, garantindo a permanência a todos, inclusive aos alunos que requerem atendimento próprio e adequado, como é o caso dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, efetivando a inclusão escolar e criando uma conscientização crítica da sociedade como um todo para o respeito e a valorização de culturas diferentes dos padrões impostos pela sociedade historicamente, caracterizada pela exclusão do diferente.

Ao investigar sobre as questões pertinentes aos alunos com necessidades educacionais especiais em escolas de Educação Popular, é possível vislumbrar meios para instigar estes educandos a construir conhecimentos necessários para uma intervenção positiva na realidade que vivem. Principalmente nas escolas públicas, cuja comunidade escolar enfrenta os graves problemas sociais inerentes da sociedade capitalista, como por exemplo, a dificuldades de acesso às instituições escolares com recursos pedagógicos adequados para o atendimento das demandas apresentadas por estes alunos, além dos problemas sociais como falta de recursos adequados para saúde, saneamento básico, segurança, desemprego, etc.

Neste contexto, pode observar que diante uma série de entraves educacionais, sejam eles estruturais, sejam eles pedagógicos, a formação dos educadores se torna imprescindível para considerar e avaliar os procedimentos didáticos - metodológicos da Educação Popular e a própria inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no cotidiano escolar, uma vez que, a escola, muitas vezes não está preparada para oferecer o apoio pedagógico necessário. Por isso, uma análise crítica contextual e multidisciplinar se faz importante, pois é através dela que se subsidiará a elaboração de uma práxis pedagógica coerente com sua história, aspirações, necessidades, etc.

Diante a análise da educação atual, se dá a relevância do presente estudo que promove reflexão sobre a inclusão que é uma prática cada vez mais comum e legitimada nas principais leis que regulamentam a educação básica brasileira, além da superação de práticas pedagógicas tradicionais obsoletas, apontando esclarecimentos para que a comunidade escolar interaja com este público de forma a colaborar para uma aprendizagem ampla e relevante.

### **3- OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral:**

- Analisar o contexto educacional atual e a proposta pedagógica de Educação Popular e sua relação com educandos com necessidades educacionais especiais.

#### **Objetivos específicos:**

- Refletir sobre o contexto educacional atual nas escolas de Educação Popular, relacionando com a prática da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.
- Investigar sobre a proposta pedagógica da Educação Popular e sua adequação para os alunos com necessidades educacionais especiais.
- Propor subsídios teórico-práticos para uma ação pedagógica que facilite o processo de construção do conhecimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.



#### **4- CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

O presente estudo busca o esclarecimento das questões ligadas à análise do contexto educacional atual e a proposta pedagógica de Educação Popular e sua relação com educandos com necessidades educacionais especiais. Assim, se propõe uma revisão bibliográfica, com intuito de perceber as mudanças educacionais ocorridas nas últimas décadas e o enfoque dado à inclusão, em leituras relevantes da bibliografia latino-americana, com intuito de aplicar uma análise fenomenológica hermenêutica, sendo esta sistemática elencada principalmente pelo fato de que o estudo é bastante amplo e requer momentos de reflexão crítica dos fenômenos, bem como a suas relações com os processos políticos, sociais, econômicos da sociedade.

Esta análise fenomenológica hermenêutica, segundo Santin (1994) procura garantir a fidelidade com o acontecer dos fatos a partir da idéia husserliana da “volta às coisas mesmas”, onde se elabora a interpretação e a compreensão pelo fenômeno da percepção, conforme o pensamento de Merleau-Ponty. Mas o passo mais decisivo acontece quando se faz do filosofar um exercício de suspeita. Esta reflexão crítica efetivou-se no sentido de verificar se a proposta pedagógica da Educação Popular contempla os pressupostos teóricos atuais, de forma a facilitar o processo de construção do conhecimento de educando com necessidades educacionais especiais.

#### **5-REVISÃO DE LITERATURA**

##### **5.1 - Análise do contexto educacional atual**

Ao refletir sobre a educação vigente, observa-se que as concepções pedagógicas tradicionais vêm sendo severamente criticadas pelos estudos realizados na última década, e pelos próprios trabalhadores em educação, considerada uma prática obsoleta, diante das perspectivas educacionais propostas nas últimas décadas, que vêm preconizando práticas pedagógicas progressistas que enfatizam a centralidade do processo educativo nos alunos e no contexto em que eles se inserem. Tal proposta alcançou toda a educação básica brasileira, tanto na rede pública como privada de ensino.

A reflexão sobre a implementação de concepções pedagógicas no processo educacional é necessária para compreender sua relação com o processo de ensino aprendizagem, e conseqüentemente, sua contribuição para a formação do cidadão. Nesta perspectiva, observa-se relevante que educação desenvolvida no Brasil, em cada instituição escolar, entenda a formação integral do educando como parte de um processo que tem como objetivo final uma postura consciente deste frente à sociedade. Tal perspectiva, para que seja observada na prática deve estar prevista nas políticas públicas educacionais destes países.

A partir de conceitos como cidadania e inclusão, que estão sendo debatidos no meio educacional, pode-se verificar a intrínseca relação da Educação com as novas concepções pedagógicas, pois norteiam esta proposta mais ampla, que tem como intuito a capacitação dos indivíduos para intervenção na realidade vigente de forma a modificá-la, tornando-a mais justa e que possibilite o exercício consciente de seus direitos e deveres. Para tanto se faz necessário uma reflexão e superação dos maiores paradigmas educacionais, superando práticas tradicionais.

“A origem deste *amplo movimento* tem o seu lugar no processo experimentado por grupos comprometidos com a transformação das estruturas sociais que mantêm as minorias oprimidas. A crescente consciência da vida real das massas e a compreensão de sua possibilidade de superar o vicioso círculo da miséria e da opressão (opostos ao virtuoso círculo da riqueza) através de ações isoladas e fragmentadas no sistema social forçaram a busca de um novo acercamento dos adultos...As soluções não podem ser transportadas e adaptadas dos países industrializados e “desenvolvidos”. Pelo contrário, esta posição (a da educação popular) aponta para uma profunda fé nas potencialidades e na riqueza das pessoas exploradas, sistematicamente depreciadas. A construção de uma sociedade em que os oprimidos sejam os sujeitos de seu próprio processo libertador é o objetivo global desta busca utópica.” (Brandão, 1984, p. 60)

Na tentativa de efetivar uma educação de qualidade, observa-se que é imprescindível que todos os sujeitos envolvidos neste processo tenham conhecimento de sua importância e de sua contribuição para a formação de verdadeiros cidadãos. Ao verificar o papel de educador neste contexto, vê-se um papel de potencializador deste processo que preconiza a criticidade e autonomia dos educandos, tendo presente na sua concepção pedagógica, a idéia de que o ato de educar não é uma mera transmissão de conhecimento, não se restringe apenas a reprodução de conhecimentos, mas sim um processo em que se proporcionam meios para que os alunos construam seu conhecimento baseado na reflexão, discussão, levantamento de possibilidades e resolução de problemas.

.De acordo com Wanderley(1990), o processo educativo tem por objetivo básico a *autonomia do educando*, que lhe permita “andar com as próprias pernas”, livre de

qualquer tutela. A dependência do educando em relação ao educador tem criado problemas de paternalismo e manipulação. Ademais, esse processo busca alcançar a valorização e participação, as práticas democráticas, a tornar o povo sujeito político de sua transformação. A educação popular ajuda a resgatar a importância da *dimensão cultural* nas práticas das organizações e dos movimentos populares. Nesse sentido, é preciso ir aclarando cada vez mais como a educação pode contribuir para formar organizações e movimentos democráticos, e como se deve valorizar o conteúdo educativo na organização popular.

A falta de questionamentos, reprodução de gestos sem significados, a aceitação promovida por esta perspectiva tradicional, é uma forma de colaboração para as desigualdades sociais existentes no país, onde a concentração de poder e a disseminação das ideologias dominantes, sendo a escola um meio fértil para promover nas crianças e adolescentes, os futuros cidadãos, a consciência deficitária, promovendo a aceitação das condições impostas por aqueles que concentram o poder. A relação sinérgica entre Educação e a prática da cidadania, vai além da preparação de cada indivíduo para o exercício de seus direitos e deveres, convém apoiar-se na Educação permanente para construir uma sociedade civil ativa, que, entre os indivíduos dispersos e o longínquo poder político, permita ainda um assumir a sua parte de responsabilidade como cidadão ao serviço de um destino autenticamente solidário. ( Delors, 2001)

A análise da sociedade é necessária ser realizada por agentes educacionais em todas as esferas, à medida que se almeja compreender os processos alienatórios vigentes e, como educadores conscientes da responsabilidade de sua prática, promover uma Educação baseada na práxis pedagógica, tendo assim, o embasamento teórico, necessário para relevar a importância de uma postura pedagógica, desconsiderando os meios de promoção da alienação e heteronomia. E para que os educadores possam mediar esse processo com os alunos, não basta terem intenção, é necessário que possuam compreensão de sua atividade profissional, de sua responsabilidade social, ao encaminhamento da busca de informações e conhecimentos, seleção e o despertar da consciência crítica e reflexiva, que será um processo que estes alunos levarão por toda sua vida, em todas as instituições sociais em que os mesmos estabelecerão relações, por isso tamanha é a complexidade e compromisso da Educação nesta perspectiva. A análise já defendida não pode ficar restrita apenas nas instituições, devem ser providas e realizadas pelos gestores públicos que viabilizam através de recursos financeiros e propõem diretrizes educacionais para seus respectivos países, atendendo a esta mudança na Educação que é a nível mundial.

A escola, portanto, é o espaço social que tem como função específica possibilitar aos educandos a apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos, políticos, etc. sistematizado ao longo da história da humanidade, bem como estimular a produção de um novo saber, que possa ajudar na luta por mudanças nas injustas relações sociais presentes na sociedade latino - americana. Por isso, faz-se necessário a compreensão dos problemas que permeiam e envolvem a prática docente hoje, com a intenção de superá-los. A escola só torna-se este espaço na medida em que colabora para a formação de sujeitos críticos e conscientes, voltados para a formação social.

Ao se propor a realizar uma prática pedagógica diferenciada que incentive o aluno a interferir na realidade de forma a modificá-la, a instituição escolar e seus educadores, tomam para si uma grande responsabilidade social, a busca por maior igualdade social e a consciência dos cidadãos. Esta que é uma utopia para alguns e objetivo para outros, só é possível de se concretizar através da autonomia destes cidadãos, bem como ter uma consciência crítica diante da realidade. Se o aluno foi orientado para ter consciência crítica e reflexiva de tudo o que faz, vê, escuta e pensa, estará preparado para gerar seu conhecimento, uma vez que a ascensão do sujeito que tem conhecimento está em alta, pois quando se tem conhecimento trabalha-se de forma inteligente, já que esse processo só tem início quando se une conhecimento empírico e científico. Ao se instrumentar o aluno, está-se proporcionando a ele realizar intervenções objetivas em seu meio, visto que o ser humano só se liberta quando amplia seu conhecimento diante da realidade, tornando-se um participante consciente na sociedade, capaz de discernir sobre as relações à sua volta, colaborando para obtenção de uma sociedade mais justa, em seu país.

Segundo Freire (1975), a educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não se pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos; não pode basear-se numa consciência *espacializada*, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. (p.77)

Com esta idéia pode-se fazer uma relevante associação com a educação vigente ainda na maioria das escolas, que preconiza a prática de reprodução de conhecimentos, sem significados individuais, impostos, sem a possibilidade de serem construídos de forma autônoma ou ainda serem contestados de forma crítica. Vem daí a importância de considerar o educando como um todo, que não se limita apenas em conhecimentos isolados, mas que tem a possibilidade de reflexão, de busca, e também está inserido em uma realidade e é capaz de

agir, pensar, sentir, comunicar e interagir, sem estar condicionado a inúmeras imposições sociais, um cidadão livre que é dotado de sentimento e de ideologias, estas construídas e não inculcadas pelas tendências políticas e econômicas mundiais de concentração de poder. Para que esta educação seja ampla e coerente, o processo de aquisição do conhecimento não pode ser tarefa individual, isto porque o ser humano em seu ambiente sócio-cultural tem a tarefa de não só compreendê-lo, mas também modificar a sociedade em que vive e construir assim o alicerce da estrutura interna de seus próprios conhecimentos e compartilhá-los, o que promove a confiança e o respeito mútuo, que permeiam a relação interpessoal e conseqüentemente a cidadania. Isso porque, segundo Benincá e Caimi (2004):

A teoria em si – nesse como em qualquer outro caso – não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso com passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (p.23)

## **5.2 - Relação da Educação Popular e a Inclusão**

Na rede pública de ensino, mais especificamente, a partir do ano 2000, no estado do Rio Grande do Sul, houve uma mobilização nas instituições de ensino para uma adoção de uma prática pedagógica democrática e popular, norteada pelos pressupostos teóricos da Educação Libertadora. No ano de 2000, as escolas juntamente com todas as comunidades escolares, elaboraram seus Regimentos Escolares e Projetos Políticos Pedagógicos, fundamentados nos Princípios da Educação Popular, acreditando que esta concepção seria a mais adequada, atendendo as necessidades específicas de cada instituição. Esta elaboração estaria condizente com a realidade das comunidades que pertencem à classe socioeconômica baixa, enfrentando graves problemas sociais e econômicos como: segurança, transporte, saúde, emprego, educação, saneamento básico, elevada taxa de natalidade, violência e marginalidade, entre outros.

Verificando esta realidade da maioria das escolas públicas se faz necessária uma reflexão coletiva dos pais, alunos, professores e funcionários para propor uma educação de qualidade, que não promova alienação como nas concepções tradicionais, mas que se construa a cidadania. Assim, a Educação Popular que segundo Zitkoski (2000) esta prática volta-se

para realidade do povo, trabalha com fatos concretos do cotidiano, com base para superar as situações limites que oprimem as pessoas, discutindo estratégias de ações políticas para transpô-las. Sob esta ótica, toda práxis pedagógica se alicerça no princípio: “a educação de qualidade social, direito de todos e dever do Estado, passa pela democratização do acesso e garantia de permanência e aprendizagem na Escola Pública, sem discriminação de qualquer natureza”. (Princípios e Diretrizes para Educação, RS, 2001).

Como se pode perceber, estas escolas públicas podem ser chamadas de escola de inclusão social, uma vez que atendem uma comunidade que está a margem da sociedade, vítimas das desigualdades do país. Sendo assim, a educação desenvolvida objetiva transpor barreiras sociais, além de conscientizar este grupo que se pode intervir na realidade de maneira a modificá-la, onde o indivíduo se desenvolva em sua totalidade. Quer dizer, conferir a cada ser humano, liberdade de pensamento, de juízo, de sentimentos e de imaginação para desenvolver-se em plenitude estética, artística, desportiva, científica, cultural e social.

É importante considerar que, por se tratar de uma escola de Educação Popular, a estruturação do currículo escolar se diferencia das demais instituições, pois compreende a aprendizagem como construção social do conhecimento, sendo a expressão de uma profunda reflexão sobre a realidade em que ocorre a prática educativa, enfatizando o educando como sujeito deste processo, comprometendo-se no sentido de indicar eixos norteadores de construção do conhecimento. A fragmentação das áreas do conhecimento é substituída por uma ação interdisciplinar, um planejamento coletivo que contempla as necessidades do grupo social num dado momento histórico, além de possibilitar ao educador um meio para discutir e propor alternativas para sanar as dificuldades de cada aluno, um ponto essencial para concretização da proposta de inclusão. Segundo Ainscow apud Sanchez 2005, a inclusão vai muito além de atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, uma vez que supõe melhoria das práticas educativas para todos alunos e para o conjunto da escola.

Nesta perspectiva Freire (1996) explicita que uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros, assumam-se como ser social e histórico, que reflète, critica, transforma a situação vigente. Ao propor um projeto social solidário a escola de educação popular amplia consideravelmente seu campo de ação, passando a trabalhar com a sociedade em geral, valendo-se de instituições sociais como a família para a obtenção de informações relevantes para compreensão do contexto social, político e econômico que se insere. Relacionando com a inclusão, observa-se uma compatibilidade de princípios teóricos, ficando evidente a

correlação existente no sentido de que as escolas, enquanto instituição social, devem satisfazer as necessidades de todos, sejam quais forem suas características pessoais, psicológicas ou sociais. Estas idéias norteadoras são alicerces para que a escola realize com sucesso sua função de educar para a diversidade, colaborando com erradicação das desigualdades e injustiças sociais.

Na Educação Popular, a visão do conhecimento é muito característica, pois é algo que se constrói e reconstrói permanentemente, sendo fruto das ações individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos, apontando constantemente para a necessidade e possibilidade de democratização, assim o conhecimento passa a superar a dicotomia de trabalho manual/intelectual e a relação opressor/oprimido que são inerentes de uma sociedade capitalista, tensionando um trabalho que priorize conhecimentos socialmente relevantes. Dessa forma, através da pesquisa participante que são elencados conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas no transcorrer do ano letivo, buscando o alcance do objetivo de transformar a escola em um ambiente que promova consciência, estimulando o exercício e a conquista de direitos, de formação de sujeitos históricos, autônomos, críticos e criativos, cidadãos plenos, identificados com valores éticos. (Princípios e Diretrizes para Educação Estadual, 2001).

Ao estabelecer uma relação dialógica entre a inclusão e a educação popular é necessário explicitar a essência teórica-prática de cada questão, que convergem para o pressuposto de crítica de qualquer forma de exclusão. Relevando a comunidade escolar em geral, pode-se afirmar que todos os alunos são incluídos socialmente na instituição, uma vez que estão à margem da sociedade pelos problemas sociais que vivenciam. No que se refere à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais mais especificamente, são atendidos na rede regular, em um número crescente bastante considerável. Considerando o ato de educar uma ação política, há uma semelhança com o pressuposto da Declaração de Salamanca (1994) que aponta a perspectiva política da inclusão de qualquer criança no Ensino Regular, independente de suas condições físicas ou de sua origem social ou cultural (Eiello, 2001).

Sendo a democracia o eixo norteador de toda ação didático – metodológico da Escola Popular e da inclusão, é preciso referenciar também os princípios da Declaração de Salamanca (1994) segundo Lima (2001) que é o reconhecimento das diferenças, atendimento às necessidades de cada um, a promoção da aprendizagem, o reconhecimento da importância da escola para todos e a formação de professores com a perspectiva de mundo inclusivo, onde

todos têm direito de participar na sociedade, em busca da realização do mais alto nível de democracia (Lima, 2001).

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As instituições escolares, juntamente com seu corpo docente, equipe pedagógica e administrativa se depara diariamente com os casos de inclusão, alunos com necessidades especiais com dificuldades de aprendizagem, deficiências físicas, alunos com problemas neurológicos, com deficiência mental, deficiência auditiva, entre outros. Diante este quadro crescente de inclusão, exige-se a estruturação e execução de uma proposta pedagógica que realmente, contemple as necessidades de todos os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento, democratizando meios para a aprendizagem de todos, desprezando as ações discriminatórias inerentes da sociedade capitalista vigente.

É evidente que, como em qualquer escola pública da rede estadual ou municipal de ensino, enfrentam-se problemas estruturais e físicos que ainda dificultam o trabalho com os alunos com necessidades educacionais especiais, como a falta de rampas, portas adequadas, carência de profissionais especializados para oferecer o suporte pedagógico necessário, no entanto com todas estas dificuldades, há necessidade de buscar alternativas para superar tais dificuldades por meio de uma ação conjunta da comunidade em que a escola está inserida, além de reivindicar a elaboração e execução de políticas públicas que viabilizem o processo de inclusão.

Refletindo constantemente sobre a ação didática – pedagógica desenvolvida na Educação Popular, a partir dos dados apresentados, observa-se a grande valia e inúmeras possibilidades provenientes da pesquisa da realidade do grupo social, a interação escola e comunidade, evidenciam uma série de variáveis fundamentais para as ações da instituição, como por exemplo, os diferentes níveis sociais, econômicos e educacionais, padrões étnicos, religiosos e profissionais, além de valores morais, expectativas e anseios, sendo fonte riquíssima de informações que apontam os caminhos a serem seguidos, inclusive nas ações de inclusão, com intuito de oportunizar um ensino relevante, de valorização das diferenças. Segundo Apple e Beane( 2001):

As pessoas envolvidas com as escolas democráticas vêm-se como participantes de comunidades de aprendizagem. Por sua própria natureza, essas comunidades são diversificadas, e essa diversidade é valorizada, não sendo considerada um problema. Essas comunidades incluem pessoas que refletem diferenças de idade, cultura, etnia, sexo, classe econômica, aspirações e



capacidades. Essas diferenças enriquecem a comunidade e o leque de opiniões que deve considerar.( p.22)

Com a constância do tema inclusão no cenário da educação atual, a escola de Educação Popular desenvolve suas ações seguindo os indicativos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº. 9394/96, além de matricular os alunos com algum tipo de deficiência, tem como pressuposto incentivar e viabilizar ações pedagógicas diferenciadas, criativas, instigando todos os segmentos escolares a adotarem uma postura não discriminatória, pois posturas tradicionais de exclusão são severamente criticadas. Uma vez que esta proposta democrática e popular foi elencada como a ideal, a inclusão também não pode deixar de ser praticada dentro destas perspectivas educacionais que tem como objetivo principal intervir na realidade de maneira a melhorá-la.

É neste sentido que a educação para não discriminação se constrói, pois se reconhece a realidade que se tem e a partir daí busca encontrar meios para superar as dificuldades, superando também a questão do paternalismo ou da caridade, como tanto se observa quando se trata com pessoas deficientes, neste sentido se privilegia ações de reflexão e ação quanto a cooperação, solidariedade e respeito, pois todos são sujeitos do processo de educação, todos contribuem positivamente pelas suas semelhanças e diferenças e todos os cidadãos são dotados de direitos e deveres. A partir daí se compreende e se reconhece as diferenças, identificando que o tempo não é igual para todos, e que todos tem direitos, é necessário que se abandonem os rótulos, as classificações, os conceitos existentes, e os preconceitos formulados, além de refletir e concretizar ações em busca do exercício pleno da cidadania de todo e qualquer indivíduo (Lima, 2001).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- APPLE, M e BEANE, J. *Escolas Democráticas*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- BENINCÁ, E..*O diálogo como princípio pedagógico*.In: Altair Alberto Fávero, Gerson Luis Trombetta, Jaime José Rauber (Orgs.). *Filosofia e Racionalidade*. 1. ed. Passo Fundo, 2002, V.1, p. 107 – 118.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*, 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CORREIA, D. *A construção da cidadania: reflexões histórico-políticas: Ijuí, 2002*.
- DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*. Editora Gente: São Paulo,2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREITAG, B. *Sociedade e consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola*. São Paulo, Cortez, 1984.
- LIMA, S. *Educação Física e a Escola Inclusiva*. SOBAMA. Dezembro, 2001.
- MANTOAN, M. *Ser ou estar, eis a questão: explicado o déficit intelectual*. Rio de Janeiro, WVA Editora, 1996.
- MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto alegre: Artmed, 2000.
- SANTIN, S. *Educação Física; Da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: 1994.
- SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SALGUEIRO, A. M. *Saber docente y practica cotidiana: un estudio etnográfico*. Barcelona: Octaedro, 1998.
- OLIVEIRA, M. *Sobre as diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural*. São Paulo, Summus, 1997.